



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 3666/MAP – 20 Abril 2011

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência	S/comunicação de	N/referência	Data
--------------	------------------	--------------	------

ASSUNTO: RESPOSTA AO REQUERIMENTO N.º 356/XI/2ª

Encarrega-me o Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 1787/2011 de 19 de Abril do Gabinete do Senhor Ministro da Administração Interna, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Luís Guimarães de Carvalho

MO



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
GABINETE DO MINISTRO

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete
de S. Exa. o Ministro dos
Assuntos Parlamentares
Palácio de S. Bento
1249-068 LISBOA

Sua Referência: Sua Comunicação: Of. 1787/2011 19-04-2011
Proc. 345/2011
Reg. 1833/2011

**Assunto: Requerimento n.º 356/XI/(2ª) – AC de 17 de Março de 2011.
Violência doméstica no Distrito de Setúbal.**

Em resposta ao requerimento acima identificado, dos Senhores Deputados Jorge Duarte Costa e Mariana Aiveca, junta-se informação da Direcção-Geral de Administração Interna relativa à violência doméstica no Distrito de Setúbal.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

A.J. Coelho dos Santos

AP/CC

Requerimento da Assembleia da República (356/XI/2ª de 17 de Março de 2011)

1. Número e caracterização das denúncias relativas a violência doméstica no distrito de Setúbal, com discriminação por concelho, bem como a distinção da violência conjugal, violência perpetrada contra crianças e violência infligida contra idosos

Ocorrências participadas: Quantitativos

Em 2010, foram registadas 31235 participações de violência doméstica (VD) pelas Forças de Segurança a nível nacional, 2506 das quais no distrito de Setúbal (8%). Destas, 950 foram registadas pela GNR e 1556 pela PSP. Observou-se um acréscimo de 4,4% no número de participações registadas, que correspondeu a um aumento de 9,2% na PSP e a uma diminuição de 2,6% na GNR, relativamente ao ano anterior.

Tabela 1: Número de ocorrências registadas pelas Forças de Segurança em 2010, 2009 e 2008 no distrito de Setúbal e taxa de variação (2010-2009)

Nº total de participações Distrito de Setúbal				GNR				PSP			
2008	2009	2010	Tx. Var. anual (%) ¹	2008	2009	2010	Tx. Var. anual (%) ¹	2008	2009	2010	Tx. Var. anual (%) ¹
1809	2400	2506	4,4	774	975	950	-2,6	1035	1425	1556	9,2

De seguida apresentam-se os dados disponíveis, segundo o destacamento territorial (GNR) e a divisão policial (PSP), onde a queixa/denúncia foi registada. Os dados desagregados ao nível do concelho de ocorrência apenas estão disponíveis, nesta data, para a PSP.

¹ Taxa de variação anual relativa aos anos: 2010-2009.

Tabela 2: Número de participações registadas segundo o destacamento territorial (GNR)

Destacamento territorial - GNR	Nº de casos registados	%
Destacamento Territorial de Almada	241	25,4
Destacamento Territorial de Grândola	43	4,5
Destacamento Territorial de Montijo	224	23,6
Destacamento Territorial de Santiago do Cacém	74	7,8
Destacamento Territorial de Setúbal	368	38,7
Total	950	100

Tabela 3: Número de participações registadas segundo a divisão policial (PSP)

Divisão policial - PSP	Nº de casos registados	%
Divisão Policial de Almada	274	17,9
Divisão Policial de Setúbal	303	19,8
Divisão Policial do Barreiro	466	30,4
Divisão Policial do Seixal	490	32,0
Total	1533 ²	100

Tabela 4: Número de participações segundo o concelho da ocorrência - PSP

	Nº de participações PSP	%
Alcochete	3	0,2
Almada	256	18,2
Barreiro	214	15,2
Moita	108	7,7
Montijo	108	7,7
Palmela	5	0,4
Santiago do Cacém	2	0,1
Seixal	433	30,8
Sesimbra	5	0,4
Setúbal	272	19,3
Total	1406 ³	100

² Casos em que a informação da divisão policial que registou a participação estava disponível. Este total não corresponde aos 1556, pois ainda estão em curso alguns procedimentos de consolidação dos dados de 2010.

³ Este total é inferior aos anteriores, uma vez que alguns registos não tinham este campo preenchido (ver nota anterior) ou porque se tratam de casos reportados no Comando Policial de Setúbal, mas que dizem respeito a ocorrências fora do distrito de Setúbal.

Ocorrências participadas: Caracterização

As análises que se seguem baseiam-se numa amostra de 1690 ocorrências de VD registadas pelas Forças de Segurança em 2010⁴, relativas a ocorrências sucedidas no distrito de Setúbal, 86,4% da PSP e 13,4% da GNR, correspondendo a 67% do universo de queixas recebidas no período referenciado⁵.

Salienta-se que os valores apresentados para cada variável correspondem às percentagens válidas, ou seja, calculadas após exclusão dos dados omissos.

Tabela 5: Motivo da intervenção (%)

		%
Motivo da intervenção policial	Pedido da vítima	73,7
	Denúncia anónima	4,4
	Informação de familiares	4,4
	Informação de vizinhos	4,7
	Conhecimento directo	6,6
	Outro	5,5

⁴ Ocorrências de VD registadas pelas FS entre 1/1/2010 e 31/12/2010, inseridas na Base de Dados estatísticos de Violência Doméstica (BDVD) até 31/3/2011, com distrito de ocorrência =Setúbal.

⁵ Esta taxa de cobertura reflecte o facto de que nesta data faltavam ainda registos da GNR relativos ao período considerado. Neste sentido os dados apresentados podem ainda sofrer ligeiras oscilações. Os resultados reflectem os casos em que os valores para a(s) variável(eis) em questão estavam disponíveis, pelo que a dimensão da amostra em cada análise varia de acordo com as variáveis envolvidas.

Tabela 6: Local da ocorrência, presença de menores, tipo de violência e consequências para a vítima (%)

		%
Local da ocorrência	Residência particular	78,5
	Via pública	15,8
	Espaço público " <i>fechado</i> " ⁶	3,2
	Local de trabalho (da vítima)	0,1
	Outro	2,4
Presença de menores (sim)		48,8
Tipo de violência exercida	Física	82,3
	Psicológica	75,8
	Sexual	1,4
	Económica	4,7
	Social	6,2
Consequências para a vítima	Sem lesões	46,1
	Ferimentos ligeiros	52,2
	Ferimentos graves	1,4
	Morte	0,3

⁶ Ex: estabelecimento comercial, estabelecimento de restauração e bebidas...

Tabela 7: Caracterização das vítimas e denunciados/as (%)

		Vítimas (%)		Denunciados/as (%)
Sexo	Homem	16,3		86,6
	Mulher	83,7		13,4
Idade	[0-18[9,4	[0-16[0,1
	[18-25[11,2	[16-25[9,2
	[25-65[72,9	[25-65[86,0
	[65-75[4,9	[65-75[3,8
	≥ 75 anos	1,9	≥ 75 anos	0,9
Estado civil	Casado/a	35,8		36,4
	União de facto	4,2		4,9
	Divorciado/a/ Sep.jud.	15,6		14,6
	Solteiro/a	41,6		43,3
	Viúvo/a	2,8		0,9
Habilitações	Sem habilitações	5,4		2,5
	Ensino básico 1º ciclo	16,4		18,6
	Ensino básico 2º ciclo	17,4		19,3
	Ensino básico 3º ciclo	25,2		29,0
	12º Ano	19,2		16,4
	Ensino Superior	9,2		5,2
	Outro	7,2		9,1
Situação profissional	Activo/Empregado/a	55,8		65,7
	Desempregada/o	19,9		23,5
	Doméstica/o	6,5		1,1
	Estudante	8,5		2,5
	Reformada/o, Aposentado/a ou está na reserva	9,3		7,2
Naturalidade	Portuguesa	77,2		75,7
	Brasileira	5,9		4,6
	PALOP	12,6		16,9
	Outras	4,3		2,8

Tabela 8: Tipo de relação vítima-denunciado/a (%)

		%
Tipo de relação vítima - denunciado/a⁷	Conjugalidade presente	58,8
	Conjugalidade passada	21,3
	Vítima é descendente	10,9
	Vítima é ascendente	6,8
	Vítima é colateral	0,5
	Contra outros familiares / Outras situações de VD	1,7

Tabela 9: Caracterização - denunciados/as (cont.) (%)

		%
Problemas relacionados com consumo de álcool		36,9
Problemas relacionados com consumo de estupefacientes		12,8
Posse de arma		14,9
Tipo de arma utilizada na ocorrência*	Arma branca	0,5
	Arma de fogo de caça	0,2
	Arma de fogo de defesa	0,1
	Outra arma /instrumento	0,3
	Nenhum	98,8

⁷ Vítima é ascendente - inclui situações em que a vítima é mãe/ pai/ avó(ô) /tio/a / sogro/a / tutor(a)/ padrasto/madrasta do/a denunciado/a. Vítima é descendente do/a denunciado/a - inclui situações em que a vítima é filho(a)/ enteado(a)/ neto(a)/ sobrinho(a) / genro/nora do/a denunciado/a. Colateral inclui irmão, primo(a) e cunhado(a). Outra - inclui situações em que a vítima tem um filho em comum com o/a denunciado/a ou possui outro tipo de relação com o/a denunciado/a (ex: situações de namoro).

2. Número e tipificação das estruturas de apoio às vítimas de violência doméstica existentes no distrito de Setúbal, com discriminação por concelho.

Em termos da prevenção, investigação e apoio em situações de violência doméstica importa destacar as estruturas especializadas existentes nas Forças de Segurança, GNR e PSP.

Na GNR, os Núcleos de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) (*anteriormente designados Núcleos Mulher e Menor - NMUME*, cuja implementação teve início em 2004) e as Equipas, incidem a sua actuação na prevenção, investigação e acompanhamento das situações de violência exercida sobre mulheres, crianças e outros grupos de vítimas específicas. Os/as militares são preparados/as através de formação específica para desempenharem estas funções.

Actualmente existem, a nível nacional, 22 NIAVE⁸, geralmente nos comandos ou destacamentos territoriais da GNR. Ao nível dos postos territoriais, mais próximos do cidadão, existem Equipas de Investigação e Inquérito (EII PTer), cujos elementos possuem também formação específica. Estas Equipas são geralmente constituídas por um ou dois elementos. Em 31 de Dezembro de 2010, para além dos 22 NIAVE, na GNR existiam também 247 Equipas, com um total de 339 efectivos afectos⁹.

No distrito de Setúbal, a GNR dispõe de 2 NIAVE (*concelhos de Almada e Setúbal*) e de 18 equipas, distribuídas conforme tabela seguinte.

⁸ Geralmente no âmbito das secções de investigação criminal.

⁹ Fonte: GNR.

TABELA 10: NÚCLEOS DE INVESTIGAÇÃO E APOIO A VÍTIMAS ESPECÍFICAS (NIAVE) E EQUIPAS DE INVESTIGAÇÃO E INQUÉRITO (EII) - GNR

Tipo	Local	Morada
NIAVE	COMANDO TERRITORIAL DE SETÚBAL	Avenida Jaime Cortesão, 2914-502 Setúbal
NIAVE	POSTO TERRITORIAL DA COSTA DA CAPARICA	Rua Pedro Alvares Cabral Nº 29, 2825-384 Costa da Caparica
EII	POSTO TERRITORIAL DE SETÚBAL	Avenida Jaime Rebelo, 2900-409 Setúbal
	POSTO TERRITORIAL DE AZEITÃO	Rua Escola Preparatória, 28, 2925-522 Vila Nogueira de Azeitão
	POSTO TERRITORIAL DE QUINTA DO CONDE	Rua Gama Pinto, Lt 218, 2975-274 Quinta do Conde
	POSTO TERRITORIAL DE SESIMBRA	Rua 4 de Maio, 2970-653 Sesimbra
	POSTO TERRITORIAL DE PALMELA	Rua Heliodoro Salgado, nº 34, 2950-241 Palmela
	POSTO TERRITORIAL DE PINHAL NOVO	Rua Ferreira Lopes, 2955-087 Pinhal Novo
	POSTO TERRITORIAL DE CHARNECA DA CAPARICA	Rua Capitães de Abril - Vale Fetal, 2815-487 Charneca da Caparica
	POSTO TERRITORIAL DE COSTA DA CAPARICA	Rua Pedro Alvares Cabral Nº 29, 2825-384 Costa da Caparica
	POSTO TERRITORIAL DE PAIO PIRES	E.N. 10 - Porto da Palmeira, 2840-075 Paio Pires
	POSTO TERRITORIAL DE GRÂNDOLA	Rua Rainha D ^a . Leonor, nº 10, 7570-221 Grândola
	POSTO TERRITORIAL DE ALCÁCER DO SAL	Rua do Hospital, 7580-205 Alcácer do Sal
	POSTO TERRITORIAL DE MONTIJO	Rua de Macau, nº 14, 2870-817 Montijo
	POSTO TERRITORIAL DE ALCOCHETE	Rua Dona Maria Teresa de Noronha nº 105, 2890-070 Alcochete
	POSTO TERRITORIAL DE MOITA	Praça da Republica nº 31, 2860-478 Moita
	POSTO TERRITORIAL DE SANTO ANTÓNIO DA CHARNECA	Rua 6 Centro Comercial, 1, 2835-511 Barreiro
POSTO TERRITORIAL DE SANTIAGO DO CACÉM	Avenida 1.º de Maio, 7540-240 Santiago do Cacém	
POSTO TERRITORIAL DE SANTO ANDRÉ	Bairro Azul Colectivas C5 - C6, 7500-100 Santo André	
POSTO TERRITORIAL DE SINES	Rua António Aleixo nº 12 B, 7520-171 Sines	

Fonte: GNR

As Equipas de Proximidade e de Apoio à Vítima (EPAV) da PSP, criadas em 2006, como forma de resposta a uma intervenção que se pretende cada vez mais qualificada, junto de vítimas de crime em geral e essencialmente perante vítimas especialmente vulneráveis – as crianças; idosos; vítimas de violência doméstica e vítimas de violência grave. As Equipas de Proximidade e Apoio à Vítima (EPAV) são responsáveis pela segurança e policiamento de proximidade, sendo que uma das principais atribuições/competências passa efectivamente por proceder a uma caracterização da área de intervenção, sinalizando locais de risco. No trabalho desenvolvido junto das populações destaca-se a prestação de informação, encaminhamento para outras entidades/serviços públicos, ONG's e IPSS e outros organismos, acompanhamento de casos, sem esquecer o acompanhamento pós-vitimação e a detecção de cifras negras.

Em 2010 existiam 250 EPAV, distribuídas pelos diversos Comandos da PSP, com 621 efectivos *(que receberam também formação específica para o efeito)*¹⁰.

No distrito de Setúbal, a PSP dispõe de 26 EPAV, com um total de 42 elementos afectos.

Os contactos das EPAV estão em fase de actualização pela PSP, pelo que de momento não é possível detalhar mais esta informação.

Relativamente a outras estruturas de atendimento a vítimas de violência doméstica, segundo as informações que nos foram facultadas pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, datadas de Janeiro de 2011, existiam no distrito de Setúbal 7 estruturas *(2 no concelho de Setúbal, 1 em Almada, 1 em Sines, 1 no Seixal, 1 na Moita e 1 no Montijo)* (tabela 11).

TABELA 11: ESTRUTURAS DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - DISTRITO DE SETÚBAL

Entidade	Concelho	Morada	CP	Valência
APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – Gabinete de Apoio à Vítima – Setúbal (Edifício do Tribunal de Família e Menores de Setúbal)	Setúbal	Rua Manuel Livério – Edifício Esplanada	2900-541	Apoio psicológico, social e jurídico
UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta – Centro de Atendimento à Mulher	Almada	Quinta da Boa Esperança - Rua das Quintas -Monte de Caparica	2825-021	Apoio psicológico, social e jurídico
RUMO – Cooperativa de solidariedade social	Moita	Rua Rogério Paulo, 5, r/c Esq. – Alto da Serra Baixa da Banheira Vale da Amoreira	2835-154	Apoio psicológico, social e jurídico
Cooperativa de Solidariedade Social “Pelo Sonho É Que Vamos” – Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	Seixal	Rua Rodrigues Lapa, 2 - 2º. Instalações na Comissão de Protecção a Crianças e Jovens. Quinta da Atalaia, Amora	2845-132	Informação e encaminhamento
Santa Casa Misericórdia de Sines – Porto d’Abrigo	Sines	Avenida 25 de Abril, 2	7520-1102	Apoio psicológico, social e jurídico
SEIES – Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social – Projecto “Voa- Vontade, Optimismo e Autonomia” Centro de Cidadania Activa	Setúbal	R. João Eloy do Amaral, Nº 140	2900-414	Prevenção primária da violência doméstica, intervenção com famílias em grupo, GAM mulheres, GAM crianças, formação de técnicos e encaminhamento
Espaço de Informação às Mulheres da Câmara Municipal	Montijo	Rua Manuel Neves Nunes de Almeida	2870	Apoio psicológico, social e jurídico

Fonte: Adaptado da informação disponibilizada pela CIG

¹⁰ Fonte: PSP. Dados relativos a 31/12/2010.

3. *Balanço e caracterização das medidas constante nos III e IV Planos nacionais Contra a Violência Doméstica implementadas no distrito de Setúbal, designadamente medidas executadas, população-alvo e entidades executantes.*

No âmbito do Ministério da Administração Interna (MAI), foi constituindo um grupo de trabalho para monitorizar/dinamizar a implementação das medidas previstas no III Plano Nacional Contra a Violência Doméstica (III PNCVD), com intervenção do MAI. Trata-se de um grupo constituído por representantes da DGAI, GNR e PSP.

Ao longo da vigência do Plano foram dinamizadas diversas iniciativas, das quais se destacam as seguintes:

- A disponibilização às Forças de Segurança, a nível nacional, de uma versão actualizada do Plano de Segurança para vítimas de violência doméstica (*em suportes físico, digital e, em finais de 2010, através de uma aplicação dinâmica para o efeito*);
- Foram estabelecidos protocolos entre as Forças de Segurança, a nível local, e os núcleos de atendimento a vítimas de violência doméstica, num total de treze;
- No âmbito do Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP) e através das Equipas de Proximidade e Apoio à Vítima (EPAV's) a PSP realizou sistematicamente várias acções de informação/sensibilização junto de públicos-alvos diversificados;
- No caso da GNR, foi contabilizada a participação em 159 eventos (*seminários, jornadas, fóruns, acções de sensibilização, entre outros*), em diversos distritos do país;
- Estabelecimento de diversas parcerias entre as Forças de Segurança e Planos locais/projectos de combate à VD, entre as quais se destaca o protocolo de cooperação entre a PSP de Setúbal e SEIES no âmbito do projecto "Bem Me Quero";
- O MAI lançou, em Janeiro de 2008, o Sistema de Queixa Electrónica (SQE), o qual permite a apresentação de queixas/denúncias, nomeadamente de violência doméstica;
- Desde Maio de 2009 o MAI disponibilizou também o Portal de Segurança, no qual se incluem informações úteis sobre violência doméstica dirigidas aos/às cidadãos/ãs;
- A DGAI produziu diversos estudos/relatórios sobre o registo da violência doméstica pelas Forças de Segurança, nomeadamente: um primeiro que se reportou ao período de 2000 a 2007; um segundo que se reportou ao ano de 2008 (e 2007) e um terceiro relativo ao ano de 2009, contribuindo assim para o conhecimento sobre o fenómeno;

- Foi realizada em 2008 uma avaliação da aplicação dos Autos de Notícia/Denúncia Padrão de violência doméstica, com vista o seu aperfeiçoamento, e, tendo em conta as alterações consideradas prioritárias, foram no ano seguinte introduzidas algumas alterações;
- Continuou a apostar-se na criação de condições adequadas ao atendimento das vítimas de violência doméstica nos postos e esquadras, de modo a garantir a privacidade e o conforto da vítima. Todas as esquadras e postos criados de novo, possuem uma sala de atendimento à vítima, e nas instalações mais antigas foram feitas as adaptações possíveis. Cerca de 52% das esquadras e postos possuíam, no final da vigência do plano, uma sala específica para atendimento à vítima, nas restantes, este atendimento realizava-se tendencialmente numa outra sala que reunisse as condições necessárias para o efeito.
- A aposta na formação no âmbito da violência doméstica tem sido prosseguida nas duas Forças de Segurança, sendo crescente o número de efectivos a quem já foi ministrada formação nesta área, nomeadamente através de módulos específicos integrado em programas de formação mais abrangentes;
- Tanto na GNR como na PSP, os Quadros de Avaliação e de Responsabilização (QUAR), definidos desde 2008, têm incluído objectivos relacionados com o reforço dos programas de policiamento de proximidade, implicando uma resposta mais qualificada também na área da violência doméstica;

O balanço realizado pelo MAI neste domínio foi efectuado, a nível nacional, tal como o carácter do próprio Plano, pelo que apenas em alguns casos foi possível dar conta de medidas especificamente implementadas no distrito de Setúbal (*sempre que tal informação estava disponível*).

Relativamente ao IV PNCVD, que entrou em vigor em Dezembro último, não é ainda possível efectuar um balanço da execução das medidas com envolvimento do MAI, no entanto estão previstas diversas acções/medidas, das quais se destacam as seguintes:

- Criação de um site destinado às Forças de Segurança contendo informações e instrumentos técnico-policiais com vista o apoio à prevenção e intervenção nos casos de violência doméstica (*medida já concretizada*);
- Consolidação da metodologia de avaliação do risco, para situações de violência doméstica, utilizada pelas Forças de Segurança;
- Continuar a aposta na qualificação dos profissionais que efectuam o atendimento e

investigação nas situações de violência doméstica e promover a qualidade desse atendimento;

- Disseminação do projecto de teleassistência a vítimas de violência doméstica a todo o território nacional;
- Aperfeiçoar a aplicação do Auto de Notícia de violência doméstica e o processo de recolha de dados estatísticos;
- Contribuir para o conhecimento do fenómeno através da realização de relatórios de análise estatística periódicos com base nas ocorrências reportadas às Forças de Segurança.

Adicionalmente, informa-se que no último trimestre de 2010 foram realizadas 7 acções de sensibilização no âmbito da violência doméstica, destinadas a comandantes e adjuntos de postos/esquadras (1ª linha de atendimento) de vários distritos/regiões do país. Estas acções foram organizadas em parceria pela DGAI, CIG e FS, no âmbito do POPH/QREN. As esquadras da PSP do distrito de Setúbal foram abrangidas nestas acções, num total de cerca de 25 elementos policiais envolvidos. As acções incidiram sobre boas práticas no atendimento às vítimas e avaliação do risco. Prevê-se que a curto prazo este tipo de acções abranja também o dispositivo da GNR do distrito de Setúbal.